

ANNO 1327



Finalmente, ou quase, obrou-se o antigo desígnio de ter mulher nos labores que antes apenas homens ousavam. Consumou-se a modernidade.

Como sabemos, à natureza da mulher são intrínsecos vários vícios mas também virtudes.

Dada esta dicotomia, não se deverá proceder com elas de modo brusco ou colérico. São seres frágeis cujas carnes, de tanta tenrura, podem facilmente desfalecer.

Assim, aconselha-se o frequente carinho e a admoestação, quando necessária, que seja ligeira e provoque dor pouco penosa.



A fragilidade de duas das Irmãs, pode facilmente ser aquilatada a Matinas.

As mulheres, no asseio próprio e da casa são incansáveis obreiras. Não são poucas as vezes em que uma mulher lava as costas a outra.



Cena de Banho. A loura tem as costas muito sujas.



Nas *necessaria*, a limpeza é patente. Isto nunca aconteceu com homens a governar a Abadia.



Irmã Zulmira: O Voto de Silêncio, cumprido escrupulosamente há cerca de 2 anos.



Não queríamos deixar passar em branco mais uma efeméride. Evocamos aqui um grupo que continua a ser o exemplo do brío, inteligência e abnegação artística



Aspecto do Dormitório das mulheres que nesta Abadia, deambulam quinzenalmente.



Aspecto do Scriptorium, desde que as mulheres "tomaram conta" da Abadia. Note-se a limpeza.



Arranjo floral da mesa do julgamento. Uma novidade refrescante.